
O enquadramento do envelhecimento feminino em *A Substância* e *A Procura de Martina*¹

Gisela Grangeiro da Silva Castro²
Adriana Lima de Oliveira³

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM SP

Resumo

Este trabalho discute o envelhecimento feminino em dois filmes premiados pela indústria cinematográfica: *A Substância* (Coralie Fargeat, 2024) e *A Procura de Martina* (Márcia Faria, 2024). Ao ressaltar o papel do cinema em pautar o debate social sobre o envelhecer em sociedades obcecadas pela juventude, o texto discute sobre a opressão do etarismo e problematiza a pressão pela gestão individual do envelhecimento, propondo a constituição de redes coletivas de solidariedade e apoio às pessoas idosas.

Palavra-chave: comunicação e cultura; cinema; envelhecimento feminino; etarismo; mulheres idosas.

O presente trabalho tematiza o tratamento conferido ao envelhecimento feminino em duas produções cinematográficas recentes premiadas pela indústria do cinema. Em que pese as suas diferenças, ambas elegem como protagonistas mulheres mais velhas. Examinamos estas produções com base na análise crítica comunicacional (Sodré, 2014), ressaltando a violência do etarismo no contexto de hipervalorização social da juventude.

Em *A Substância* (Coralie Fargeat, 2024), distopia ficcional de *body horror*, a protagonista é uma celebridade midiática em declínio. Produto de contexto profissional predatório, a personagem sucumbe às pressões vigentes, internaliza o idadismo e despreza a si mesma. Desesperada, recorre a uma droga misteriosa que promete criar uma versão mais jovem de si mesma, para que continue a brilhar nas telas e regozijar-se com os aplausos dos fãs.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), com pós-doutorado em Sociologia (Goldsmiths, Univ. of London). Docente titular do PPGCOM ESPM, São Paulo. Líder do Conex.lab – grupo CNPQ/ESPM de pesquisa em Comunicação, Consumo, Subjetividade e Sociabilidade. E-mail: gcastro@espm.br.

³ Doutora em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM). Pós-doutoranda no Conex.lab e professora de pós-graduação no Mackenzie, São Paulo. E-mail: publicidade.dri@gmail.com.

A ficção distópica utiliza metáforas para nos ajudar a enxergar a realidade, mas ao emular o *male gaze*, a diretora e roteirista francesa erra a mão e termina por reforçar o etarismo que argumenta combater.

Em *A Procura de Martina* (Márcia Faria, 2024), Mercedes Morán vive a personagem-título, integrante das emblemáticas Avós da Praça de Maio. Embora diagnosticada com Alzheimer, Martina decide seguir uma pista que a leva ao Brasil à procura do neto desaparecido na ditadura.

Numa saga potente de alianças e resistência, Martina conta com uma rede de apoio zela por sua integridade e a auxilia em sua vulnerabilidade. Na determinação de honrar a memória da filha assassinada pelo regime e esclarecer o paradeiro do bebê nascido em cativeiro⁴, Martina luta contra o tempo e contra o esquecimento enquanto desbrava os segredos e as memórias ocultas do passado. Trata-se de personagem atormentado, porém não derrotado pela doença.

Não é fácil alterar o sentido apocalíptico associado ao envelhecer em nossos dias. Discursos normativos que identificam a senescência com decadência se naturalizam, promovendo a discriminação social que desumaniza as pessoas idosas. A narrativa contra hegemônica de Faria, que teria se inspirado na própria mãe⁵, funciona como contraponto a essa normatividade aviltante.

O etarismo, modo de opressão social que une estereótipos, preconceito e discriminação. Produções culturais têm papel crucial na contestação ou reforço a estereótipos deletérios.

No primeiro filme analisado, o envelhecimento é tratado como falha individual, reforçada por pressupostos naturalizados e internalizados que equacionam a senescência com decadência e finitude. A narrativa idadista ignora as raízes sociopolíticas da opressão, perpetuando ciclos de exclusão e autodepreciação.

No filme latino-americano, temos a velhice ativa e atuante a rebelar-se contra o horror do esquecimento histórico e pessoal. Face à inexorabilidade da doença debilitante, a força da solidariedade feminina nas redes de sociabilidade, solidariedade e apoio que nos humanizam e engrandecem.

⁴ A saga das *Habuelas da Plaza de Mayo* é tematizada no documentário *500: Os bebês roubados pela ditadura argentina*, filme do Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia, no governo Dilma Rousseff. Vide, ainda, CASTRO, G. G S., 2024.

⁵ Cf. entrevista publicada na revista *Claudia* em 05/06/2025. Disponível em <https://claudia.abril.com.br/cultura/procura-de-martina-filme-entrevista/> (Acesso em 15/06/2025).

É preciso retirar da invisibilidade as imagens e vozes de pessoas idosas para alterar a sordidez prevalente, com raras e luminosas exceções.

Referências

BEAUVOIR, S. **A força da idade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.

CASTRO, G. G. S. Relações intergeracionais: uma reflexão com base nas Avós da Praça de Maio e outras avós de respeito. *In*: CASTRO, Gisela G. S. (Org.). **Conexões sociotécnicas: comunicação e subjetividades nas lógicas de consumo**. São Paulo: Conex.lab, 2024, p 259-271 (e-book disponível na plataforma Google Books).

CÔRTE, B. Na era da leveza, ‘o tempo é liberdade e a idade é constrangimento’. *In*: CASTRO, G. G. S.; HOFF, T. (Org.). **Comunicação, consumo e envelhecimento no contemporâneo: perspectivas multidisciplinares**. Pto Alegre: Sulina, 2018, p. 31-54, 2018.

SIBILIA, P. O corpo velho como uma imagem com falhas: a moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 9, n. 26, p. 83–114, 2012.

SODRÉ, M. **A ciência do comum**. Petrópolis: Vozes, 2014.